

Stadium

N.º 341

15 de Junho de 1949

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTO DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

BENFICA VENCEDOR DA "TAÇA"

O popular Benfica concluiu a época em beleza. Ganhou a Taça de Portugal depois de se classificar 2.º no Campeonato máximo do futebol português, e isto revela-nos que os encarnados lisboetas continuam senhores do mesmo prestígio de sempre. Apresentamos o grupo que venceu o Atlético por 2-1 no último encontro oficial da época, acompanhado pelos seus treinadores Lippo e Ted, vice-presidente da direcção e maçagista.



O S. L. BENFICA

conquistou a «Taça de Portugal»

vencendo o Atlético por 2-1 mas após um jogo de escasso nível técnico

Descansa na famosa estante do Benfica mais um valioso troféu: a «Taça de Portugal» de 1949. Conquistou-a o grupo encarnado no domingo findo, em luta contra o brioso Atlético — ambos com um jogo difícil durante o torneio: um, o segundo, na Covilhã; outro, o primeiro, em Setúbal, — se apreciarmos o «caso» antes do encontro que deu 5 0.

O jogo final não parece ter esquivado também o público, nem antes nem durante o desafio. Não apareceu «meia casa», e os lances provocados pelos dois grupos estiveram muito longe de corresponder à importância do acontecimento.

Todavia, os encarnados triunfaram com absoluta justiça, e só admira que tivessem experimentado dificuldades em chegar a 2-0. O momento de «sorte» veio a sur-

gir apenas num minuto, depois de tantos golpes desperdidos ingloriamente contra a baliza de Correia. Nos dois pontos do Benfica, em nossa opinião, colaborou o guarda-rede alcantarense, adiantadíssimo no terreno, mas deve dizer-se, em abono da verdade, que os sofreu depois de uma exibição audaciosa e feliz, uma exibição que arrancou palmas constantes e justificadas.

O Atlético não pôde manter-se na frente do Benfica num ritmo certo. Principiou bem, tão bem que perdeu logo de entrada uma ocasião de gole, mas passadas as primeiras jogadas — remeteu-se a uma defesa que chegou a ser heroica. O Benfica, à custa de perder remates sobre remate, atingiu um período nítido de esmorecimento — de que veio a salvar-se no minuto que lhe abriu o ca-

minho da vitória. Então, viu-se a defesa do Atlético em crise, cansada, justificadamente batida. Mas só então.

O Benfica, nervos arrazados pela infeliz pontaria e também porque eram duros e ágeis os homens do bloco de defensivo alcantarense quando se viu a ganhar por 2 0, considerou a sua missão arrumada. Mas, nos últimos segundos da partida, uma rápida incursão da linha avançada alcantarense veio a provocar o gol mais bonito do encontro, e talvez se ficasse a pensar dentro e fora do campo na felicidade que rodeou os dois pontos do vencedor...

Não fugiu o jogo da vulgaridade. Se o cenário da entrega da «Taça» e dos cumprimentos oficiais não estivesse presente, teríamos um Benfica-Atlético como qualquer outro da Tapadinha ou do Campo Grande. Só a vitória pertenceu ao grupo nitidamente mais forte, embora seja motivo para realçar a resistência alcantarense e o facto do resultado impressionar e querer garantir que se jogou de igual para igual.

Os grupos finalistas:

Benfica — Rogério Contreiras; Jacinto, Felix e Fernandes; Moreira e Francisco Ferreira; Corra, Arsénio, Espírito Santo, Melão e Rogério.

Atlético — Correia; Baptista, Armindo Costa e Abreu; José Lopes e Morais; Martinho, Armando Correia, Ben David, Armindo Silva e Caninhas.

Arbitrou Paulo de Oliveira, de Santarém.

O F. C. PORTO

perdeu em Barcelona

mas o campeão de Espanha teve dificuldade em bater a defesa adversária

(Pelo telefone — especial para Stadium) — O Campo de Las Cortes registou uma grande assistência. Era a festa de homenagem ao excelente interior catalão Escalá — um dos mais científicos jogadores espanhóis.

Diga-se, desde já, que os portuenses prestigiaram o futebol português.

A sua primeira parte chegou a atingir o brilhantismo, especialmente nos 20 minutos iniciais.

O F. C. do Porto fez o seu gol, depois de uma série de lances magníficos. Marcou o seu interior Araújo, que reapareceu em regular «forma».

O Barcelona fez três golos na primeira fase da partida por Nicolau, Seguer e Canal, mas na verdade os portuenses mereciam mais um ponto.

Na 2.ª parte o jogo deciu de velocidade e de fulgor. Houve mesmo pedaços de monotonia.

Brilhou, então, imensamente, a defesa portuguesa. Alfredo com um trabalho notável, cotou-se como o melhor elemento sobre a relva, com uma daquelas exibições que dificilmente esquecerão. Mas todos os sectores do rectângulo afirmaram classe. Barrigana, com algumas paradas soberanas, Virgílio a impressionar fortemente com as suas intercepções a matar os intentos dos adversá-

rios, elevaram o conceito do nosso futebol.

O F. C. do Porto, embora um tanto dominado nos últimos quarenta e cinco minutos, não perdeu o tino do ataque. E pode dizer-se que as jogadas de maior perigo foram construídas pela sua linha dianteira. Em duas jogadas o mais difícil seria não fazer o gol. Um remate de Augusto encontrou o guardarede catalão inteiramente batido mas a bola saiu ao lado.

Da visita dos portuenses a Barcelona algo ficou: a certeza de que mais uma vez a equipa portuense soube prestigiar o nosso futebol, e que as suas linhas defensivas são, na realidade, notáveis.

As equipas alinham: **Porto**: Barrigana, Virgílio, Alfredo, Carvalho, Joaquim e Romão; Sanfins, Araújo, Augusto, Fandiño e Vieira. Gastão substituiu Araújo num curto período da 2.ª parte.

O **Barcelona** apresentou: Velasco, Tavaré, Seguer, Curte, Calvê e Gonzalvo 2.º, Navarro, Canal, Seguer, Escalá e Nicolau.

A arbitragem de Villalte agradou. Verdaderamente imparcial. Os espanhóis não gostaram muito dele porque foi nitidamente honesto.

O F. C. do Porto faz hoje um segundo jogo em Saragoça, possivelmente entre o Real Madrid.

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.º
Telefone, 31187 - USBOA
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA
Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

O Lusitano

continua na 1.ª Divisão

Em Faro jogou-se o desafio de passagem entre o Portimonense, candidato, e o Lusitano que se instalou há poucas épocas na 1.ª Divisão. Lá continuará o grupo de Vila Real de Santo António, graças à sua vitória de 2-1 sobre o rival.

O jogo, como era de esperar, foi renhidamente disputado, mas os lusitanos ganharam-no com absoluto mérito.

O Covilhã

empatou com os belgas

Na Covilhã jogou no ultimo domingo o campeão da Bélgica, Anderlecht, e o Sporting local, que já apresentou o húngaro naturalizado francês Simonyi e Francisco, defesa do F. C. do Porto. Os *leões* da Serra obtiveram o excelente resultado de 1-1.

A «graça» da semana



A «marcha» do Benfica venceu a de Alcântara. Não fosse ela, a mais... popular...

ECOS...

O «Belenenses» parece ter resolvido o problema que há duas épocas mantém em equação, com o preenchimento do posto de avançado-centro da sua principal equipa de futebol. Assim o faz ter a notícia que nos chega, de ter assegurado a colaboração do estorilista Mota «por troca» com o seu defesa Vasco.

♦ Szabo deixará de treinar, segundo diz m. o Portimonense, cedendo o posto a Lippo Hertzka, que no fim do mês corrente será dispensado — ao que se diz — pelo Benfica.

♦ E já que falámos em Benfica, reproduzimos o «boston» de que este clube dispensará a colaboração de avultado número de atletas de futebol, alguns dos quais «adquiridos» no princípio da época que agora termina.

♦ Fala-se com insistência nos resultados da «pescaria» a que um director do Sporting se entregou calmamente em ignorado e bucolico recanto provinciano. Nada menos de 5 «peixes» teriam vindo na «rede»: — Sebastião (Estoril), A. Caiado (Boavista), Ed. Santos (Académica), Zeca (Beira-Mar) e Ferrão (Famalicão).

♦ Também o Covilhã reforça «a todo o pano». Assim, além de Emaçadão, do Olhanense, que já se encontra na cidade mais alta, também F. Caiado (Boavista), Francisco (Porto), Caldeira (Lusitano) e Guedes (Beja) irão encorporar-se na equipa dos «leões da Serra».

♦ Corre com insistência a notícia de que Albano, agastado com alguns companheiros de equipa, teria manifestado propósitos de se deslocar para a Invicta, e ingressar no F. C. do Porto.

♦ Aguardemos os acontecimentos.

♦ O Benfica assegurou já o concurso de Pascoal, extremo esquerdo do Portimonense e rapaz de largo futuro.

No Mundo da Bola

Pelo Jornalista Desconhecido

Posto de observação

TROCAMOS impressões com uma pessoa que assistiu ao Portugal-Irlanda sobre vários assuntos. Entre eles o da arbitragem. Era nosso convencimento que o juiz de campo, monsieur Le Foll, não havia mostrado grande envergadura — apesar da sua estatura gigantesca...

Pois o mesmo sr. Le Foll, a pedido, deslocou-se a Madrid para dirigir a partida Fulham, equipa inglesa, contra um Misto Madrid-Atlético, e agradou em cheio. Os comentários são unânimes: — Isto é que é um árbitro! Isto é que é um árbitro.

Parece-nos haver aqui um exagero, e talvez que monsieur Le Foll, uma simpática pessoa, não seja tão bom como os espanhóis dizem nem tão mau como os portugueses entenderam...

NO princípio desta época como, aliás, em todos os começos de temporada, afirmou-se categoricamente que a lei do defesa — pobre lei! — seria desta vez cumprida inexoravelmente, fechando no último dia de Maio a prática do futebol.

Se considerarmos que a «Taça Tamagnini Barbosa» só acaba no próximo domingo, verificamos haver-se entrado muito por Junho dentro. Mas se considerarmos ainda que alguns clubes aproveitam o defeso para desfeitos amigáveis fora do continente ou no estrangeiro, não é difícil concluir que mais uma vez morreram todas as boas intenções.

Em que estado vão os jogadores chegar à próxima época? Mas na abertura da temporada que vem continuará a dizer-se que a lei do defeso vai ser integralmente respeitada...

EM que ficamos? A eliminação para o Campeonato do Mundo entre Portugal e a Espanha disputa-se no Brasil, ou segue os trâmites regulamentares cá na Península?

Do Brasil dão já a solução como facto consumado, e quase iríamos jurar que, apesar da decisão contrária dos dirigentes da Fifa, Portugal e a Espanha disputarão em terras brasileiras a eliminação que lhes compete. Temos, pois, em perspectiva um desafio internacional e ao mesmo tempo de competição, da mais alta responsabilidade, a disputar sob a atenção emocionada de milhares de portugueses. Conduz-nos a esta certeza o reconhecimento de que o Brasil tem ganho, até agora, todas as causas postas na Fifa, e a notícia de que o venerando Jules Rimel se desloca ao Rio de Janeiro para os últimos retoques de organização.

A Federação Espanhola tomou a iniciativa de organizar um breve curso de aperfeiçoamento de treinadores, com vista a familiarizá-los com vários problemas, entre os quais o das modernas táticas. Segundo notícias que nos chegam, a parte de ginástica desse curso foi confiada a professores espanhóis, mas a parte propriamente de futebol corre a cargo de um técnico inglês, de um italiano e de um português, havendo sido convidado para o efeito Candido de Oliveira. Os espanhóis acabaram finalmente por convencer-se que, o estudo do jogo está mais adiantado entre nós, embora não se convenciam ainda que jogamos mais do que eles. De uma e de outra coisa lá terão as suas razões...

O Atlético chegou a ler deante de si no Campeonato Nacional a vi-ão do penúltimo lugar, e, afinal, numa reacção gigantesca, livrou-se de apuros contra o Lusitano, em Vila Real de Santo António, fazendo depois na Taça de Portugal uma carreira brilhante, embora a pouco facilitada pelo Sorteio. Mesmo na final, o seu comportamento pode traduzir-se em duas palavras: brio e energia. Há clubes que se tornam mais fortes quando todos o julgam mais fracos, e é precisamente por isso que Atlético se há-de afirmar cada vez mais.

COISAS de Espanha

Até ao encontro de Maio último em Dublin, vencemos sempre a Irlanda. Em compensação, os espanhóis, que só contavam derrotas, ganharam pela primeira vez no passado domingo e por um resultado (4 a 1) que não dá margem a dúvidas. Mais uma vez a linha deanteira da Irlanda se mostrou de uma ineficácia a toda a prova, conseguindo o ponto de honra de grande penalidade (também o gol contra Portugal foi conquistado nas mesmas circunstâncias).

Para avaliar se se trata de um resultado ocasional, ou de progressos evidentes por parte dos espanhóis, ou de crise irlandesa, temos agora a contra-prova real, o Espanha-França na cidade de Paris.

Tendo dois encontros em dois domingos sucessivos, não deixa de ser curiosa a forma como a Federação Espanhola organizou a deslocação. Em vez de regressarem depois de Dublin, a Madrid, o avião especial tomou o rumo da capital francesa, e nos seus lindíssimos arredores os jogadores ficaram alojados até à hora da luta. Para a Irlanda, à semelhança do que fez a nossa Federação, os dirigentes levaram comida e vinhos espanhóis.

♦ O Estádio Metropolitano de Madrid vai sofrer uma transformação radical, segundo o projecto do arquitecto Javier Barrose, antigo presidente da Federação. Mas já se diz que o Atlético de Madrid ficará com o maior estádio da Europa, todo coberto, com capacidade para 110.000 pessoas. Ora, o título de motor estádio da Europa é agora requerido pelo Real Madrid, de forma que, de uma forma ou de outra, os espanhóis são os que têm as melhores coisas do Mundo...

♦ Arz, sevilhano, que foi internacional, diz estar agora em muito melhor forma do que ao ser seleccionado, mas que acha bem a sua não-inclusão por haver melhores valores. Ora aqui está um rapaz que nem parece jogador de futebol!

♦ Receberam a Medalha Nacional de Mérito Futbolístico, em ouro, três jogadores (Ipiña, German e Gabillon) e dois árbitros (Melcon e Escartin), que são também jornalistas.

A MODERNA

OFICINA DE ENCADERNAÇÃO

Rua Eduardo Coelho, 22-C

Telef. 30078

LISBOA

CORRE QUE...

Parece não haver nada a respeito de transferências, e este silêncio alguma coisa traduz. O segredo é a alma do negócio.

♦ O treinador oficial da Federação, Augusto Silva, que entre nós se tem notavelmente distinguido, tomará parte no Curso de Treinadores organizado pela Federação Espanhola.

♦ Os sectores futbolísticos ficaram contentes por não terem tido deslocações ao Algarve.

♦ Há um jogador de Estarreja, rapaz com notória habilidade, que anda a ser tentado por clubes lisboetas. Fala-se no Belenenses, mas não está posta de parte a hipótese do Sporting. Que o Porto também está de olhos abertos...

♦ A indecisão acerca do desfecho final da Taça Tamagnini Barbosa está a ser o melhor dos atractivos para a referida Prova.

♦ Precisamente três treinadores húngaros que vivem em

Portugal mudarão de clube! Janos Biri, Joseph Szabo e Lippo Hertzka.

♦ A Associação de Futebol de Lisboa vai fazer uma nova tentativa para renascer os Campeonatos Distritais, segundo opinião quase unânime de todos os seus filiados. Um dos motivos de horror parece ser a da designação, mas, então, tratem as coisas por outro nome — e pronto!

♦ O Conselho Técnico que começara esta época a fazer relatórios sobre arbitragens e a dar sugestões à Comissão Central de Árbitros deixou de o fazer, em certa altura, ao reconhecer que este Organismo não ligava nenhuma às indicações.

♦ A nova orientação dada ao Boletim do Sporting tornou essa publicação muito mais atracente, interessando grandemente os associados. Também o Porto já tem um excelente órgão oficial, iniciativa triunfante.



Francisco Ferreira colabora de boa vontade em todas as festas. Aqui o encontramos ao lado de Valadas quando Martins se despedia e abraçava Amaro.

AS MEMÓRIAS DE XICO FERREIRA

recolhidas e contadas a ROSA de MATOS

(Continuação do número 330)

Essa atitude foi a que ele tomou, e de que deu conta aos directores do seu novo clube, desejo de não criar dificuldades e de evitar que o Gaspar Pinto ficasse «agastado».

Revelava-se, de tal modo, uma outra faceta da personalidade de Xico Ferreira: a nobreza de carácter, o apuro moral com que mantem todas as suas relações.

Apesar de tudo, porém, os «grandes» do clube hesitaram em dar o «sim» à proposta.

Receavam, sobretudo, «queimar» o novato. E como queriam estrê-lo, preferiram que Gaspar Pinto não alinhasse.

E foi assim que se fez o jogo da estreia, no Campo Grande — que nesse tempo era ainda do Sporting — contra o C. F. «Os Belenenses». Tratava-se de encontro para a «Taça Preparação», um torneio que ocupava dois domingos e que a A. F. Lisboa organizava anualmente, para os clubes se «afinarem», antes do Campeonato de Lisboa — quando ainda havia Campeonato de Lisboa.

O Benfica alinhou nesse dia — 18 de Setembro de 1938 — com a seguinte for-

mação: Martins; Vieira e Gustavo; Baptista, Albino e XICO FERREIRA; Rosa, Brito, E. Santo, Xavier e Valadas. Uma equipa, como se vê e recordará, que «dava cartas», e de que apenas restam em actividade Espírito Santo e o nosso Xico.

O resultado foi desfavorável ao Benfica, pois ao fim do tempo regulamentar o Belenense venceu por 4-1, e ficou qualificado para no domingo seguinte jogar com o Sporting.

O ambiente estranho em que se encontrou, e um pouco, também, de falta de treino, influíram demasiadamente no espírito do Xico, que se intimidou, e jogou hesitante, a princípio.

À medida, porém, que o tempo da partida ia decorrendo, os «nervos» acalmavam-se, o Xico retomava o controle de si mesmo, e quando o árbitro assinalou o termo dos primeiros quarenta e cinco minutos, já o estreante jogava na plena posse das suas faculdades, e confirmava o acerto da «operação de transferência».

De resto, muito mais tempo tinha na sua frente, ainda, para se afirmar pujante de vontade, firme de garra, certo no saber.

Uma delas chegou logo no domingo seguinte, 26 de Setembro, quando o Benfica se deslocou ao Barreiro, para defrontar o Barreirense, no aproveitamento de uma data livre. Os «encarnados» lisboetas alcançaram uma expressiva vitória de 5-1, e o Xico esteve muito na base dela — como o referiram os críticos então — de parceria com Albino, o homem que personificava nessa altura a verdadeira «alma benfiquista», e que em Xico Ferreira encontrou um digno sucessor dessa qualidade, hoje tão rara nos atletas do popular clube.

Entretanto, veio o Campeonato Lisboa. E com ele, chegou a primeira grande alegria do Xico, desde que envergava a camisola rubra do Benfica.

Foi a 20 de Novembro, nas Amoreiras. Cumpria ao Benfica defrontar o Sporting, e o nosso homem já sabia o que representava para a massa associativa dos dois clubes, para os desportistas lisboetas também, um encontro entre representantes de «água» e de «leões». E o «derby» do futebol lisboeta, um desafio em que os nervos vibram intensamente, dentro e fora do rectângulo, em que os vinte e dois homens dão tudo por tudo, para arrancarem uma vitória.

O Xico sabia-o, por isso aguardava ansiosamente, nervosamente, o grande dia do futebol alfacinha.

E — ele chegou.

No vestiário, ao equipar-se, mordida nervosamente os lábios, e não conseguia ocultar a emoção de que estava possuído. Tratava-se, para ele, de uma espécie de «prova de exames» — prova difícil, porque a derrota em desafio de tanta monta não tem desculpa, e o mais pequeno erro serve para ficar como causa de um «desaire». Para mais, chegara o momento, também, de ele alinhar com o Gaspar Pinto, indo jogar portante do lado direito.

À entrada no campo benzeu-se. Era uma «fés», e o Xico não queria perdê-la.

A sorte não o favoreceu, contudo, nos primeiros quarenta minutos. Ele bem lutava, bem se agigantava, multiplicando-se, correndo de um lado ao outro, surgindo agra à defesa para logo depois aparecer tentando «empurrar» o ataque. Mas era visível a falta do pé direito...

Cinco minutos antes do intervalo, contudo, Gaspar Pinto compreendeu quanto estava a ser injusto com o companheiro que já havia revelado tantas e tantas qualidades para o lugar que ele se obtinava em recusar-lhe, e propôs-lhe a troca.

Esta fez-se, e o Xico pôde, então, mostrar o que valia.

O Benfica ganhou nessa tarde por 3-2. Era a segunda vez que o Xico avertava aquele «score» contra o Sporting, e isso enchia-o de orgulho. E se da primeira vez, tal lhe valera um «título», agora valia-lhe a «carta de alforrias» para ser considerado como um autêntico benfiquista. E que ele fizera uma «exibição» «em cheios», e dera um largo contributo para uma vitória que foi ruidosamente festejada.

E VEM A POPULARIDADE

Depois desse jogo, o Xico fixou-se definitivamente no seu posto: a médio esquerdo. O Gaspar abdicou um pouco da sua intransigência, e o Benfica passou a contar, desde então, com a melhor linha média portuguesa.

Com o decorrer do tempo, a massa associativa do Benfica começou a dedicar especial atenção ao Xico Ferreira, a apontar o seu nome sempre que o via na rua, a identificar-se com as críticas que lhe eram feitas, e a citar frequentemente as referências agradáveis e justas que lhe eram dedicadas na imprensa da especialidade.

Contra o Carcavelinhos, na Tapadinha; contra o União, em Santo Amaro; frente ao Belenenses, nas Salésias, ao defrontando o Sporting, no C. Grande, o Xico afirmava-se como o médio ideal, e jogava de molde a que dele se dissesse ser quase sempre o melhor homem em campo.

E isso redundou na expansão rápida e crescente do seu nome, no avolumar de simpatias que à sua roda se criavam,

numa popularidade que crescia como al-tanera vaga.

De todos os recantos do país, de onde quer que houvesse um benfiquista, chegavam constantes pedidos de fotografias e de autógrafos. De tal modo o seu nome se impôs, o seu prestígio cresceu, que sempre que o Benfica se deslocava, mercê das contingências das provas em que intervinha, o Xico Ferreira era rodeado de uma multidão de curiosos, que citavam o seu nome, que a apontavam, que o queriam ver de perto.

Bem pode dizer-se, por isso, que uma das grandes razões do prestígio de que hoje goza o «capitão» da equipa «encarnada» e da Selecção Nacional, reside precisamente no seu ingresso no Benfica.

O popular clube deu, assim, ao Xico, a oportunidade de o fazer «célebre». Embora se possa afirmar, também, que ele tem pago com dedicação, com heroico espírito de sacrifício e com abnegado amor clubista, tais «dívidas» do Benfica.

A INTERNACIONALIZAÇÃO

Reproduzimos para trás a opinião de Carlos Pereira sobre o Xico, quando este abandonou o F. C. Porto, para ingressar no Benfica:

— Um rapaz com 18 anos, que é um alfôbre de qualidades e de virtudes, um jogador em que não é difícil reconhecer a «pinta» do verdadeiro «internacional».

(Continua no próximo número)



O dr. Eduardo Lemos, agora em Fomalico, sente-se feliz num dia em que teve Francisco Ferreira por colega.



Dois bons companheiros da vida desportiva de Xico: — Moreira e Cerqueira.

OS CAVALEIROS PORTUGUESES

triunfaram em Paris e em Madrid



Reimão Nogueira, no «Congo», saltando o «pendiák». Repare-se na facilidade com que o cavalo passa a vara a 1.^o 60.



Em Paris os obstáculos ofereciam este respeitável aspecto. Guadea de Campos no «Mondina», transpõe-o no entanto com inequívoca classe.

O hipismo português acaba de alcançar além fronteiras mais um ruído de êxito, merecido das magníficas classificações obtidas em Paris, num Concurso para nós particularmente difícil, e em especial em Madrid, onde lutamos com os fortes cavaleiros espanhóis, nossos rivais na península e nossos adversários de sempre.

Se nos agradou particularmente a vitória de «Mondina» na prova «Bosque de Bolonhas» do certame parisiense, — prova na qual também nos sorriu o triunfo por equipas, — atendendo a que os nossos representantes não se haviam apresentado em França nos últimos dez anos, o que é uma verdade é que as vitórias conseguidas em Espanha nos deram extraordinária satisfação.

A rivalidade desportiva entre portugueses e espanhóis, que tem no futebol a sua expressão máxima, contribui fortemente no hipismo para fortalecer os laços de amizade que reinam entre os dois povos peninsulares, uma vez que se sabe serem os valores muito se-

melhantes e as vitórias repartidas por cá e por lá, num ambiente de satisfação e de interesse.

No entanto, desde 1945 que não ganhávamos em Madrid, o que fez aumentar o nosso entusiasmo com as vitórias de «Congo» e de «Raso».

Não foram fáceis essas vitórias, não só porque os cavaleiros espanhóis estão em plena forma, como, também, porque se conseguiram batendo «Quorum», o cavalo-vedeta da Espanha e um dos mais valorosos do Mundo.

De como elas foram obtidas dá uma ideia o crítico do jornal desportivo «Marcas», no período que transcrevemos gostosamente.

Depois de descrever as provas de «Satírico» e de «Quorum» e de afirmar que a prova estava virtualmente ganha, o jornalista escreve:

«Porém, a prova «Ministério dos Assuntos Exteriores» apesar de se julgar, ainda não estava decidida. Com o número 23 de xairol o «Raso», conduzido hábil-



Henrique Calado, no novo anglo-draço «Favoritos», revela neste salto o brilho com que se apresentou em Paris e em Madrid.

mente pelo capitão Calado, logrou, o que, a não ser conseguido por «Quorum», parecia impossível de se alcançar: bater o tenente-coronel Dominguez que, com «Satírico», mereceu de uma prova assombrosa, ocupava o lugar de privilégio. Porém o português voou e assim, terminou o percurso em 1.^o 30^o, sem falhas, o que lhe concedeu o 1.^o lugar. Grande façanha a do capitão Calado.

O desassombro do jornalista espanhol reflecte a um dúvida a compreensão nítida do valor do cavaleiro português e do brilho da sua prova. Couto tanto se deu com a vitória de Reimão Nogueira, no «Congo», na prova de Caça, na qual «Quorum» foi também batido.

Se é certo que vencer é sempre agradável, deve afirmar-se que as vitórias que se obtêm contra os espanhóis e especialmente as logradas em Espanha, tem para os portugueses refulgente valor.

Há alguns anos que os nossos cavaleiros não conseguiram tão assinalados êxitos além fronteiras.

E que aos triunfos já mencionados, há que acrescentar inúmeras classificações honrosas; há que dizer que em alguns dias se classificaram todos os cavalos da equipa; que «Raso» entrou sempre entre os premiados e que as tradições da cavalaria portuguesa se mantiveram em absoluto.

Ocultar a nossa satisfação seria não reconhecer o esforço de Reimão Nogueira, Guadea de Campos, Henrique Calado e Fernando Cavaleiro; seria não compreender o valor dos seus êxitos numa maneira houteiros como os obtiveram.

O duelo luso-franco-espanhol não terminou ainda. Dentro de dias novas lutas serão travadas, mas estas em Lisboa, onde poderemos confiar, mais uma vez, no brío e no valor dos nossos cavaleiros, em competição com concurrenças estrangeiras de fama internacional. — ANTAS TEIXEIRA



Fernando Cavaleiro na «Gaza» transpõe com extraordinária correção o «cozer» de varas do certame madrileño.

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL

NO programa da terceira jornada do campeonato nacional de andebol, figurava o encontro entre o Sporting e o Ferroviários do Porto, que eram os únicos grupos que ainda seguiram sem derrota.

A competição, que este ano adoptara um regulamento capaz de a valorizar, sofreu tal atraso por motivo da preparação da equipa nacional para o jogo contra a França, que dificilmente a Federação organizadora conseguirá levá-lo a bom termo.

A temporada termina oficialmente no fim do mês e, nessa altura, a prova era precisamente a meio; são precisas, portanto, mais cinco jornadas em prolongamento da época, os cinco domingos do mês de julho, em estação do ano absolutamente imprópria para a prática do andebol.

Bom seria que os clubes interessados chegassem a acordo para realizar alguns encontros em dia do meio da semana, antecipando por esta forma a marcha do campeonato.

O jogo principal do domingo passado, embora disputado com energia e apêgo, não alcançou alto nível técnico. As duas equipas lutaram com entusiasmo, sem grandes exageros condenáveis, mas qualquer delas patenteou seus pontos fracos e suas fraquezas na acção conjunta.

O Sporting foi, na generalidade, realmente superior; muito melhor organização defensiva, formando barreira com o mínimo de cinco elementos e de forma a raras vezes ter permitido que os adversários visassem a baliza a descoberto.

Ao inverso, o Ferroviários, sobretudo no segundo tempo, foi demasiado permeável na defesa e pode dizer-se que os sportingistas falharam todas as oportunidades de ponto facilidade, obtendo apenas pontos em condições de oposição patente.

Aos oito minutos, o interior esquerdo leonino, Chagas, marcou o primeiro ponto; Leonel, aos 14 minutos, com um forte remate de vinte metros e Nune, aos 23 m., de grande penalidade marcada sobre um só pé, à francesa, subiram a conta para 3-0; Pires, também de grande penalidade, aos 26 m., atirada ao poste e colhida no ressalto, fixou em 3-1 o resultado da primeira parte.

Depois do intervalo, dominado o ímpeto inicial do Ferroviários, o Sporting entrou a marcar e a perder pontos feitor.

Leonel, aos seis e onze minutos, Nunes aos oito minutos com um primoroso tiro em corrida e Fonseca aos vinte minutos em jogada pessoal, atingiram 7-1.

No declinar da partida, após duas milagrosas defesas a scco de Almarqué, os portuenses marcaram duas vezes, por Abílio e Armando, estabelecendo 7-3 como resultado final.

Como já dissemos, o Sporting venceu bem; os seus melhores elementos foram, pela ordem, Fonseca, Mira, Nunes e Almarqué. O primeiro teve uma exibição de destaque, sempre presente na defesa e no ataque, com primores na orientação das jogadas, que os seus companheiros nem sempre souberam aproveitar.

O grupo leonino é aquele que melhor assinalou as lições das equipas estrangeiras com as quais contractamos. Possui excelente bloco defensivo e no ataque deste domingo falhou o interior direito, que não fez esquecer Vicente, mesmo o Vicente dos maus dias, e os extremos pecaram por exagero na acção pessoal. Leonel, no entanto redimiu-se pelos belos pontos que obteve.

O Ferroviários é uma equipa movimentada, perigosa, mas com uma defesa que não corresponde ao ataque e cujo ataque se mostrou exageradamente errado na pontaria à baliza.

Serafim, Pires e António Mair, os três internacionais, são os mais fortes esteios do onze.

Nos outros jogos do dia, o F. C. do Porto venceu expressivamente a Académica, em Coimbra, por 11-3 e o Belenenses alcançou, no Porto, uma preciosa vitória sobre o Vilanovense, por 4-3.

Com estes resultados, a pontuação dos seis concorrentes, ficou assim distribuída: Sporting, 9 p.; Belenenses, Ferroviários e Porto, 7 p.; Vilanovense e Académica, 3 pontos.

José de Eça

Belenenses

ganhou em Viseu por 6-1

Para a capital da Beira Alta deslocou-se o Belenenses, a fim de encontrar o Académico daquela cidade. Os lisboetas, após uma exibição agradável, ganharam por 6-1.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 > >	65\$00
12 > >	130\$00

ALFAIATARIA
Abrantes

Tecidos e Gravatas

Rua do Salitre, 42-1.º

Telef. 5 0974

LISBOA

Pense nas vantagens que a BIRO MINOR lhe proporcionará

A Biro Minor — o membro mais novo da família Biro — mantém a popularidade na sua utilização dentro de casa.

Agora, a Biro Minor foi modificada de maneira a poder-se substituir-lhe a bomba para tinta de qualquer das cores Biro — vermelho, verde, azul e preto-azulado. Outro aperfeiçoamento: é a junção de uma cabeça exterior de protecção que permite transportá-la com segurança para toda a parte.

Como a célebre caneta Biro, as novas Biro Minors e as bombas sobressalentes vendem-se em toda a parte com tinta apropriada às condições climáticas do país.



A Biro e a Biro Minor satisfazem todas as necessidades de quem precisa de escrever

Distribuidor para Portugal: António Campos-Trav. Nova de S. Domingos, 9-12-Lisboa

ARCADIA O DANCING N.º 1 = DA CAPITAL =

Apresenta um categorizado programa de atrações internacionais seleccionadas, com

A extraordinária vedeta de baile clássico **ANITA DEL RIO**

LES DEUX PARISIENNES — ANITA LUCENA

os famosos estilistas de ritmos brasileiros

ORQUESTRA FON-FON

Carmelita de Cardoba, Mary-Mely, Hermanas Baron, Dorita de Triana, Hermanas Disdiar, Emilia Gomez, Mabel Valencia

ORQUESTRA **ARCADIA** com a vocalista norte-americana **DAINA**

AR CONDICIONADO — Temperatura agradável

Abertura às 22 — Variedades às 0,15 e 2,15 horas

Tinturaria Portuguesa

Com as mais modernas instalações a vapor e electricidade para

Tingir, Limpar, Plissar todo o Vestuário
Tingir, Limpar todos os Veludos de Lã, Algodão e Seda
Extrair pó, Limpar, Tingir todos os tamanhos de tapetes e Carpetes
Limpar, Tingir Estofos e Cortinados
Tingir, Branquear Lã, Algodão, Seda em peça e em fio
Imunisar da traça Vestuário, Cobertores, Mantas de Viagem

Sede: **RUA GUALDIM PAIS**

Telefone 2 4969

CHELAS

O SPORTING FESTEJA O SEU 43.º ANIVERSÁRIO

UM PUNHADO DE NOTÍCIAS EM PRIMEIRA MÃO... CONSEGUIDAS SEM ENTREVISTA

Por PITTA CASTELEJO

COMEÇOU o Sporting Clube de Portugal a festejar o seu 43.º aniversário, com o calendário de solenidades que é já conhecido do público desportivo.

Embora conste como data oficial da sua fundação o dia 1.º de Julho de 1906, o certo porém, é que o clube dos «leões» viu eleita a sua primeira direcção em 8 de Maio desse mesmo ano, com os seguintes elementos: Visconde de Alvalade; José Alvalade; Frederico Ferreira; José Stromp e Henrique Leite.

Decorrido tão apreciável lapso de tempo, ocupa o clube do Lumiar, de há uns bons anos para cá, uma situação pretiligiada que o coloca na vanguarda dos baluartes desportivos nacionais.

Dentro do âmbito sportinguista militaram e militam ainda, figuras gradas da nossa terra, sucedendo-se os esforços mentais com impressionante regularidade. Todos, sem excepção, se têm dedicado de alma e coração ao clube, aferendo-lhe, com alegria, o melhor da sua inteligência e boa vontade para que da sua cooperação maior luzimento advenha. Quer a direcção actual — com uma obra de realizações possíveis digna de registo — quer de outras que a antecederam — que por igual provaram o seu dinamismo através do que de utilíssimo fizeram —, são o mais belo exemplo de pundonor, de brio, de exaltação leonina, durante os 43 anos que decorreram! Cumpra esta Revista o seu dever, dedicando a devida homenagem a um clube que tem trabalhado afincadamente para o desenvolvimento do desporto português, apresentando-lhe os seus melhores parabéns e desejo de longa vida e contínuas glórias.

FALAR do Sporting Clube de Portugal, melhor dizendo, escrever sobre esta agremiação, não é tarefa difícil para quem conhece em pormenor a sua estrutura e acompanha de perto os seus anseios.

Não nos cega a paixão clubista e, por isso, podemos afirmar em consciência, que a nossa missão não foi adulterada e que a imparcialidade de jornalista fica de pé, bem firme, prestando justiça a quem a merece, sem a preocupação da cor do clube que nos foi indicado para focar nestas colunas.

De resto, sempre assim temos procedido e isso nos basta.

Declarar que durante estes 43 anos, o historial da colectividade é dos mais brilhantes; que os feitos dos seus atletas, são dos mais dignos; que o seu contributo para o revigoramento físico é dos mais notáveis; que o seu labor em todos os sectores onde intervém é merecedor dos melhores encômios, não surpreende ninguém,

porque todos os desportistas, sem distinção de credo clubista, de há muito o sabem.

Afirmar que os «leões» continuam a trabalhar com denodo, no intuito legítimo de honrarem no futuro as tradições do passado e a certeza do presente, não espantará quem quer que seja, tão evidente é a sua crescente actividade.

Asseverar que as equipas representativas das modalidades que cultiva, têm firmado boa posição, batendo-se de igual para igual com os adversários, vencendo ou perdendo, mas contribuindo, sempre, para a maior popularidade e conceito do emblema da camisola verde-branca, também seria desnecessário.

E porque ao fim e ao cabo escrever sobre o Sporting Clube de Portugal, não é mais do que desdobrar imagens já de sobejo conhecidas, resolvemos oferecer aos desportistas ávidos por notícias frescas, um bom punhado delas que recolhemos através de uma conversa despreocupada havida na minha presença entre os d.ºs. Ribeiro Ferreira e Góis Mota, que se esqueceram de que o amigo também escrevia nos jornais.

A ambos peço desculpa da inconfidência... mas na luta travada, latimamente, o jornalista venceu o amigo... que, por este processo, certamente não obterá, de futuro, mais informações. Paciência! Resta-nos a consolação de que candeia que vai à frente...

Planos, projectos e outras notícias em primeira mão

Eis, em resumo, o que registamos mentalmente e, vamos reproduzir com a maior fidelidade possível:

Conclui-se a primeira fase das obras do Estádio «José Alvalade», que o tornaram um parque desportivo digno da categoria do clube, pelo seu magnífico tapete relvado, pistas de atletismo e ciclismo e demais acomodações, houve necessidade de defender, antes de continuar com esta obra orçada em muitos milhares de contos, qual a situação jurídica dos terrenos. Entre a Câmara Municipal de Lisboa, proprietária dos mesmos e o Sporting, encetaram-se diligências que estão prestes a atingir o seu termo, tendo a C. M. L. apresentado já a sua proposta que está em estudo para depois surgir a contra-proposta leonina.

Simultaneamente o projecto do Estádio foi seguindo os seus trâmites, tendo já sido aprovado pela C. M. L. na generalidade. Resta apenas que sejam entregues os cálculos e orçamento, o que não foi ainda possível devido à grandiosidade da obra e, consequente-

mente, à complexidade das várias peças.

Havendo a registar que os fundos do clube não são elásticos e que a massa associativa está englobada no número daqueles que sentem de forma premente as dificuldades gerais que se notam no país, logo que o estudo esteja concluído e seja entregue ao clube — o que tudo leva a supor não demorará muitos meses — iniciarem-se-ão as obras da segunda fase, cuja participação, por parte do Estado, está firmemente assegurada.

Todavia, debete-se o problema da orientação a seguir no prosseguimento da 1.ª fase, não andando nós longe da verdade, afirmando que a mesma deve ser diferente daquela que foi delineada, começando pela construção da bancada central (toda coberta) com capacidade para 10.000 espectadores e não pela bancada do topo sul.

Esta alteração, que nos parece judiciosa, filia-se não só nas dificuldades de ordem financeira, mas também nas conveniências de ordem desportiva e estética. Erguida a bancada central, sob ela serão construídas as principais instalações do campo atlético.

O estudo económico-financeiro da construção vai adiantado e será cuidadosamente apreciado depois, para que o Sporting com o seu esforço e o valioso auxílio do Estado, não deixe de concluir as suas instalações com aquela magnificência que pretende e que servirá todos os sócios e desportistas que o visitem.

Entre outras ideias que foram ventiladas, vamos revelar, sem comentários, porque os dispensam, duas delas.

Construída a bancada central serão reservados 1.000 lugares vitalícios para os sócios que o pretenderem, mediante o pagamento de 5.000\$00. Em caso de falecimento o seu lugar será ocupado, sem mais dispêndio, pelo descendente que indicar previamente, mas que seja sócio do clube.

Todos os sócios terão o seu lugar assegurado, para assistirem aos jogos durante a época, desde que satisfaçam uma importância mínima, a fixar oportunamente, não havendo pois necessidade de se deslocarem uma ou duas horas antes afim de conseguirem lugar.

Estas verbas serão destinadas exclusivamente para as obras do Estádio.

Mas as novidades ainda não findaram...

No princípio da nova época serão inaugurados sob o peão dois magníficos bufetes e duas esplendidas instalações higiénicas, uma destinada a homens e a outra a senhoras, todas construídas em mármore e louça branca. Para guarda do material do campo e das equipas, foram também construídas duas divisões.

A um competente engenheiro electrotécnico foi entregue a cons-

trução de quatro torres de iluminação, — do mais moderno que se está construindo no mundo — construção esta integrada no plano arquitectónico do campo, as quais devem ser inauguradas no final da próxima temporada e se destinam a permitir a prática do futebol e demais desportos, durante a noite.

Na sede, recentemente adquirida, a azáfama também é grande. Os arquitectos Anselmo Fernandes e Sá da Costa não descansam.

Mais algumas «surpresas»... — Está sendo elaborado o projecto de uma entrada monumental, com dois amplos «hall» laterais e uma larguíssima escada que ligará a rua com as instalações do segundo edifício.

Concluiu-se o levantamento topográfico e altimétrico das instalações da Rua do Passadiço, com vista a uma perfeita arrumação das dependências a construir.

A actual esplanada vai ser envidraçada, ficando com capacidade para cerca de quatrocentas pessoas.

Por cima da referida esplanada vai ser construída uma sala, destinada, possivelmente, a bilhares.

As senhoras terão uma sala própria para passarem as suas tardes ou noites, em perfeita identidade de ideias, cimentando as amizades grangeadas no convívio clubista. Além de um aparelho de telefonia e piano, terão ainda jogos próprios, bibliotecas, etc.

O actual campo de basquetebol vai ser totalmente coberto, incluindo a bancada existente e o terreno vai ser revesido de madeira, por forma a permitir a prática de hóquei patinado, cuja secção vai ser criada para esse efeito.

Na actual Alameda das Lamentações vai surgir, em breve, uma outra bancada, com cerca de 500 lugares e, ainda 16 camarotes o que vem reforçar grandemente as instalações já existentes.

A Sala de Honra, onde se encontram guardadas as taças e troféus, vai ser modificada no sentido de apresentar maior imponência e grandiosidade.

A construção da piscina está dependente da solução do problema dos esgotos e do abastecimento de águas. Todavia, parece-nos que a sua construção será difícil...

O problema do trânsito para acesso à sede já está resolvido. Em breve será conhecido.

Na próxima época, em futebol, os «leões» apresentarão novos «recrutados».

A equipa principal vem seguindo uma cuidada e rigorosa preparação com vista à disputa da Taça Latina. No próximo domingo receberá a visita do Atlético de Madrid que apresentará uma equipa de respeito: — Lezama, Domingo, Riera, Aparício e

(Continua na pag. 15)



GREGÓRIO
DESPEDA-SE
DO
FUTEBOL



Gregório, cujas memórias o nosso camarada Pitta Castelejo está a escrever, para muito breve serem apresentadas aos leitores da «Stadium», despediu-se no dia 10 do futebol. Realizou-se por tal motivo, no Estádio da Tapadinha, uma interessante festa de homenagem ao popular e dedicado atleta, e na qual tomaram parte as equipas do Ginásio do Sul-Ferrovários (2-0), Atlético-Benfica — mistos, (5-2) e Belenenses-Sporting (2-2). Quando Gregório abandonou o terreno, todo o público e camaradas o ovacionaram largamente. Em cima, Gregório com um ramo de flores que lhe foi oferecido. A seguir, os seus colegas da 1.ª categoria, mas tal como se apresentam na vida pública.



REMO

Os campeonatos regionais de «out-riggers»

Os campeonatos regionais de «out-riggers» disputados no domingo não ofereceram interesse. Regatas tecnicamente fracas e sem competidores. Uma só logrou reunir quatro tripulações; as restantes efectuaram-se com um único concorrente!

Para a regata de «shiffs» alinharam dois concorrentes: António Correia da Ass. Naval e Manuel Matias, do Estoril, este que pela primeira vez aparece e afirmou ser possuidor de qualidades. Pelo menos na sua regata de domingo logrou um bom avanço depois de 2.000 metros percorridos em boa remada. Decorridos assim os campeonatos regionais, como irão efectuar-se os Nacionais?



Um grande lance! Armindo, que foi neste jogo um óptimo defensor, evita a bola vá a Correia, muito adiantado no terreno.



A equipa do Atlético, que se bateu briosamente no jogo final da «Taça» contra o Benfica.

O BENFICA CONQUISTOU A «TAÇA»



Correia desvia a bola no último momento. O remate pertencera a Francisco Ferreira.



Uma das muitas defesas de Correia, cuja atitude curiosa é observada por Armindo.



A bola está perdida para Correia. Arsénio, no chão, olha curiosamente para os defesas alcantarenses.



Correia fez defesas da melhor categoria. Segura nesta altura uma bola alta, apertado por Melão.



O LUSITANO

continua na

PRIMEIRA DIVISÃO

O Lusitano de Vila Real de Santo António defrontou em Faro o Portimonense em jogo de competência. Ganhou por 2-1. Continuará portanto na Divisão de Honra Nacional, o que deve ter agradado muitíssimo aos seus admiradores.



6.º ANIVERSARIO DO TORREENSE



Cerimónia de entrega da «Taça Sado», recentemente conquistada pelo Torreense no Torneio com os Clubes da margem Sul do Tejo, pelo Presidente da Associação de Futebol de Leiria, no intervalo do encontro realizado, para comemorar aquela data, com «O Elvas».

Os 70 anos do ATENEU



O Ateneu Comercial de Lisboa comemora presentemente o 70.º aniversário da sua fundação. Do programa elaborado constava uma sessão solene, a que presidiu o professor Cruz Filipe. Nesta fotografia apresentamos João José Avelar Machado, nosso camarada da Imprensa.

O Sport Algés e Dafundo

recebe o Clube de Natação de Sevilha

valorizando, assim, as festas do seu 34.º aniversário

NO próximo domingo, dia 19, completam se precisamente trinta e quatro anos que foi fundado o Sport Algés e Dafundo, baluarte inconfundível da natação portuguesa e, sem dúvida, um dos melhores pilares do desporto nacional. De facto, a obra levada a cabo em mais de três décadas pelo prestigioso S. A. D. é de tal modo expressiva, apresenta tal gama de acontecimentos notáveis, é de tal forma rica em factos que a todos os títulos constituem legítimo motivo de orgulho para a prestane colectividade, que a data do próximo domingo é, sem sombra de dúvida e sem hipérbole, uma data a assinalar a letras de ouro no historial do desporto lusitano.

Falar do Sport Algés e Dafundo no momento festivo do seu 34.º aniversário, é recordar implicitamente alguns dos mais famosos nadadores portugueses, como Rodrigo Bessone Basto, Basílio dos Santos Júnior, João Holbeche, António Moitinho de Almeida, Fernando Saedura, Manuel Cardoso, Alberto Azinhais dos Santos, Hermano Patrão, Vasco Carreiras, Francisco de Vasconcelos, Armando Moitinho de Almeida e tantos outros. E' recordar, também, tantas e tantas organizações notáveis, como as exibições das equipas alemã e húngara, respectivamente, em Setembro de 1938

e Agosto de 1939, exibições que se efectuaram no magestoso estádio náutico do S. A. D., esse estádio náutico que é, logicamente, um dos maiores e mais legítimos motivos de orgulho do Algés e Dafundo.

Conforme já é tradicional, durante uma semana — de 19 a 26 — o Algés estará em festa. Todas as suas secções — ténis, basquetebol, vela e ginástica — darão o seu valioso contributo, num conjunto de actividades verdadeiramente notável. De entre elas, sobressae, como é natural, a natação. Os nadadores do S. A. D. vão ser chamados a dura prova, frente aos representantes do Clube de Natação de Sevilha — na primeira organização internacional da temporada.

O Sevilha exhibe-se nos dias 19 e 22

O público lisboeta afecto da natação vai, assim, ter oportunidade de assistir a dois excelentes festivais internacionais, após uma época de interregno. O valor da equipa do Clube de Natação de Sevilha é a melhor garantia de êxito. Dos elementos que nas noites de 21 e 22 se exhibirão na piscina de Algés, pelas 21.30 horas, destacaremos os nomes de Blanco, o excelente recordista ibérico dos 100 metros-bruços (1 m. 15 s.),

200 metros-bruços (2 m. 52 s.) e estafeta de 3x100 metros, três estilos. Outro elemento de magnífica categoria é o «internacional» Vicente Abas, recordista ibérico da estafeta de 3x100 metros, três estilos, e o segundo nadador espanhol de 100 metros-costas, Diego Galiano — recordista ibérico da estafeta de 3x100 metros, três estilos — é outro nadador de excelente categoria, tal como Sanchez Parodi — ex-campeão de Espanha de 200 metros-bruços — e António Murciano, um valeroso nadador de velocidade prolongada, que vem creditado de 5 m. 40 s., aos 400 metros-livres.

Na turma do S. A. D. há elementos valorosos

Podemos afirmar que os nadadores do Algés têm seguido cuidadosa e intensa preparação com vista ao encontro com o Sevilha, tudo fazendo prever, portanto, que a luta entre ambos resulte magnífica e empolgante, proporcionando duas belas jornadas de propaganda da modalidade.

Entre outros, há muito a esperar de Guilherme Patrão, João Franco de Vale, Eduardo Murta Barbeiro, Fernando Esteves Madeira, Luís Ricardo Sebastião, bem como dos componentes da equipa de «water-polo» que, sob a direcção do antigo «internacional» José Pedroso, tem seguido intensa preparação.

Em resumo: duas excelentes jornadas internacionais em perspectiva.

Natação pura, saltos e «water-polo»

O programa das duas reuniões, excelentemente elaborado, inclui provas de natação pura, saltos e «water-polo» e é o seguinte:

Dia 21: I — 100 metros-bruços, rapazes. II — 100 metros-livres, internacional. III — 33 metros-livres, raparigas. IV — 200 metros-bruços, internacional. V — 100 metros-costas, rapazes. VI — 5x33 metros-livres, rapazes. VII — 3x100 metros, três estilos, internacional. VIII — 100 metros-bruços, senhoras. IX — 5x33 metros-livres, internacional. X — Saltos. «Water-polo».

Dia 22: I — 33 metros-costas, meninas. II — 400 metros-livres, internacional. III — 66 metros-bruços, rapazes. IV — 100 metros-costas, internacional. V — 100 metros-livres, rapazes. VI — 33 metros-mariposa, rapazes. VII — 100 metros-bruços, internacional. VIII — 3x66 metros, três estilos, rapazes. IX — 7x33 metros-livres, internacional. X — Saltos. «Water-polo».

UM CASO para definir

NOS seus comentários do último número de «Stadium», ao encontro Madrid-Lisboa, o nosso redactor de atletismo referia-se ao caso da inclusão do corredor Adarraga na equipa madrilenha, classificando-a de irregular pois aquele excelente atleta pertence a outra região.

Pela importância moral do caso, vamos apreciá-lo mais cuidadosamente, apresentando elementos concretos que permitam estabelecer a verdade.

Os regulamentos espanhóis determinam em principio, que os atletas devem assinar ficha pela região onde residem; Adarraga está estudando em Madrid, por cujo Sindicato Universitário participa nos torneios académicos, mas toma parte nos campeonatos nacionais federativos pela Guipúzcoa, sua provincia natal.

Por informação colhida directamente na secretaria da federação espanhola, podemos afirmar que Juan Bautista Adarraga nunca assinou ficha por Castela; a sua ficha para a época de 1948 foi uma das ultimas a entrar na federação e era firmada pela Guipúzcoa. Este ano ainda não se inscreveu.

En presença destes elementos e pela letra dos regulamentos universais, Adarraga, não inscrito esta época, não pode tomar parte em competições oficiais e, caso se queira considerar a legalidade da sua situação, só a Guipúzcoa pode representar, pois em seu favor assinou a ultima ficha.

Este caso, pelo seu significado moral, voltamos a dizer, é daqueles que os nossos organismos responsáveis devem pôr a limpo, para salvaguarda de interesses legítimos e da verdade dos acordos firmados.

Tanto mais que se repetem com frequência; Adarraga já em 1948 correu em Lisboa, na mesma situação ilícita; e o madrilenho por inscrição Molezun, representou a Galiza, no ano passado, contra o Porto, a pretensão de ser galego por nascimento!

As nossas Associações Regionais precisam de se acuatelar para o futuro, assentando os seus encontros com as congéneres espanholas de maneira explicita, que impeça sofismas como esses verificados.

Que cada um se bata com as forças de que dispõe legalmente; se assim não fizermos, teremos qualquer dia a selecção nacional espanhola rotulada de madrilenha ou galega.

António Cipriano

SAPATARIA

Vendas a prestações e a pronto

== CALÇADO DE LUXO ==

Praça do Ultramar, 4 cave

LISBOA

Reparadora Auto Xabregas, L. da

Direcção técnica de ARMÉNIO R. DE ALMEIDA

Mecânica — Pintura — Bate-Chapas — Electricidade
: : : : : Estofador — Soldadura : : : : :

Especializados em todos os produtos da CHRYSLER e FORD

Officina devidamente montada para execução perfeita de todos os trabalhos

Rua Gualdim Pais, 72 (Xabregas)

LISBOA

Telefone 21612

VIMOS GINASTICA de excelente classe

TIVEMOS no Porto, finalmente, um belo espectáculo de ginástica. Graças a uma organização oportuna da Mocidade Portuguesa, apresentaram-se no Coliseu desta cidade as classes olímpica e de senhoras do Ginásio Clube Português, de rapazes e de mesa alemã do Lisboa Ginásio, e olímpica do Sport Clube do Porto — com certeza o que de melhor há no país neste género de educação física.

O publico portuense mostrou-se satisfeitiíssimo no final deste puro espectáculo desportivo, ovacionando largamente os correctos ginastas. A classe de senhoras do glorioso Ginásio Clube Português demonstrou que a sua fama era merecida. Trata-se na verdade de um conjunto impecável, digno de figurar ao lado dos melhores que temos visto até hoje.

A olímpica do Ginásio, a de rapazes e de mesa alemã do Lisboa Ginásio arrancaram também nutridas palmas ao publico. O Sport Clube do Porto também não ficou mal no confronto, e a própria Mocidade Portuguesa revelou que tem trabalho dedicadamente. Por tudo — parabéns aos organizadores. É muito natural que essa valiosa sessão tenha aberto o apetite e muito mais se faça de futuro. Porque não, por exemplo, criar no Porto uma classe como a de senhoras do Ginásio Clube Português?

Em tempos, por esforço do Sport, Feminino e Feminino, pudemos ver a Mulher entregue devotadamente à Educação Física. Depois — tudo passou, se esquecermos algumas tentativas do Sport.

Lembramo-nos disso em presença do donaire e da bela compositora técnica das gentis senhoras do prestigioso e velho clube libiceta. Muitos parabéns. Assim, dá gosto interessar-se a Imprensa. E o publico.

Stadium na capital do Norte

VIRGILIO

O F. C. do Porto, neste caso de Virgílio, não conseguiu apenas um bom atleta. Obteve, também, um rapaz de firmes convicções desportivas e clubistas, um elemento que se mostra compenetrado dos seus deveres e obrigações.

As afirmações de Virgílio cativam a gente desportiva do Porto. Que isso não esqueça nunca. Vejamos como o simpático internacional se pronunciou junto dos correspondentes dos jornais na sua terra — o Entroncamento:

«Vindo de Elvas e de visita à sua família, estive nesta vila o valeroso internacional do Futebol Clube do Porto, Virgílio Mendes, que se nos declarou radiante por ter já podido deixar a cidade de Elvas — onde esteve alguns meses cumprindo deveres militares — e regressar de todo ao Porto. Contudo, só em meados do próximo mês espera ser licenciado da vida militar, tendo recebido ordem para se apresentar no próximo dia 16 no Regimento de Cavalaria 6, da cidade laviceta.



Ao embarcar a noite passada, no «correio» do Norte, afim de se juntar aos seus companheiros de equip' e, com eles seguir também para Barcelona, perguntamos-lhe se pensava mudar de clube para a próxima época, uma vez que «propostas tentadoras», vindas cá do Sul, o haviam assediado. Resposta pronta de Virgílio:

«Não senhor! O meu clube é e será o Porto».

E a reforçar a sua declaração:

«Costuma-se dizer que quem muito quer... tudo perde. Ora eu, apesar de novo, nunca fui nem sou demasiadamente ambicioso, e uma vez que, não tenho também razão de queixa do meu clube, nunca o trocaria por qualquer outro». E prosseguindo: «Portanto, a todos esses boatos que para aí se dizem e se escrevem a respeito duma minha pretensa troca de camisola, para a próxima época, tenho toda a satisfação em os rebater, por intermédio da Imprensa do Norte, declarando que, na próxima época, o meu clube será aquele pelo qual me tenho sempre batido com dedicação, desde o dia em que deixei o Ferroviário da minha terra: será o Futebol Clube do Porto».

Será um exemplo, um caso inédito o deste rapaz? Se for como diz — é caso para pensar assim. Que o estime sempre o clube e a sua massa associativa!

CURIOSIDADES...

Fernando Moreira e Dias Santos, que se deslocaram para Barcelona, onde deveriam correr contra espanhóis, franceses, belgas e italianos, regressaram a tempo de tomar parte na corrida Lisboa-Porto.

Está assegurada, segundo nos dizem, a colaboração de Guegan para a equipa do Académico. O clube alvi-negro espera ainda apresentar outro elemento de óptima categoria.

Araújo está completamente bom dos seus males. O popular

«internacional» reaparecerá com certeza na próxima época.

O facto de Alberto Augusto pensar em Diogenes para interior-direito causou certa impressão nas tertulias desportivas.

Prepara-se o Porto para ir de visita à Africa Oriental e Occidental. Também deverá exhibir-se no Transvaal. Confirmam-se as nossas últimas notícias.

Virgílio e Vieira já prestam serviço militar no Porto. Devem ser licenciados, entretanto, no próximo mês.

Todos de acordo!

Este nosso camarada de «O Comércio do Porto» tem sido dos mais persistentes na campanha. Não abandonamos nunca, também, este primeiro lugar da luta. Por isso nos apraz transcrever mais este naco de praça:

«Vamos na segunda quinzena de Junho... e os desgostos da água estão em plena época. Não falamos do reme, felizmente movimentado. Referimo-nos à natação, que se mantém em desagradável silêncio.

A nossa estranheza tem motivo, porquanto os corpos gerentes do respectivo organismo foram, há bastante tempo, eleitos e tomaram posse. Tudo indicava, portanto, que depois dessa formalidade se entrasse em pleno trabalho preparatório, chamando os clubes, abrindo as inscrições e torando conhecido o programa de provas.

Ora, é isto precisamente o que não vemos. Nada se sabe — nada sabemos nós — relativamente aos planos dos dirigentes, embora confiemos na sua boa vontade.

Como, porém, os bons desejos não bastam e há necessidade de trabalho efectivo, novamente vimos solicitar de quem de direito a fineza de informar do que há em referência à época natatória. Teremos ou não competições oficiais em número suficiente? Manter-nos-emos, ao contrário, no alheamento anterior?

Eis o que todos pretendem saber, aliás com motivo, pelo menos os interessados na natação, o mais completo e o mais salutar dos desportos. Ficamos a aguardar a resposta.»

Está, portanto, escrito: no Porto, não há natação. E quando há — é para inglês ver...

GRANDE BAIXA DE PREÇOS



BIGIÇLETAS

«HELIOS»
1.270\$00
«RALLIGH»
1.990\$00

Peçam novas etiquetas

Armando Crespo & C.ª

Rua do Crucifixo, 116 a 124

Telefone 27027 — LISBOA

Mobiliadora Colonial

DE António Jorge Gomes

Apresenta seis stands de exposição permanente de mobílias, carpetes, maples e candeeiros em todos os tamanhos e preços

Caminho do Forno
do Tijolo, n.º 27-A

(Ao Bairro das Colónias)

Telefone 42607

A BELA ACTIVIDADE DO PORTO



As equipas do Norte e Porto, que tomaram parte no Torneio internacional da capital nortenha.



Ribeiro procura passar a barreira defensiva belga, enquanto Figueiredo aguarda o desenrolar dos acontecimentos no jogo Norte-Bélgica.



1—O «Tico-Tico», deliciosamente patinado, pela insinuante Jossué Cree. 2—A pequena patinadora portuguesa Maria Antónia que tanto cativou a assistência no Palácio de Cristal.



3—A equipa de ciclismo do F. C. Porto, que se exhibe presentemente nas pistas espanholas. 4—O dirigente belga presta homenagem ao sr. capitão Santos Romão oferecendo-lhe uma lembrança.

Porto — eis uma cidade bem desportiva! Domingo a domingo, dia a dia, podem apreciar-se na Capital do Norte as mais variadas competições, ora nos campos de futebol, ora nos de basquetebol, hoquei no campo ou no cimento, nos ginásios e nas pistas de atletismo e ciclismo.

Recentemente, estiveram no Porto as equipas da Bélgica e da França de hoquei em patins e gentis patinadoras. Deram-lhe luta renhida duas equipas da cidade.

Há pouco mais de uma semana demonstrou-se no Porto que o público sabe animar com a sua presença um grande encontro «internacional» como o Portugal-França em andebol. Para Barcelona, partiram 3 ciclistas do F. C. do Porto — Fernando Moreira, Dias Santos e Jorge Vilmatjana. E também a equipa de futebol do primeiro clube da cidade. No Coliseu exhibiram-se as mais famosas classes de ginástica do Ginásio Clube Português, do Lisboa Ginásio Clube, do Sport Clube e da Mocidade. E seguem no seu ritmo regular e oportuno as provas de remo, de ténis, de atletismo, de basquetebol e outras... — menos natação.

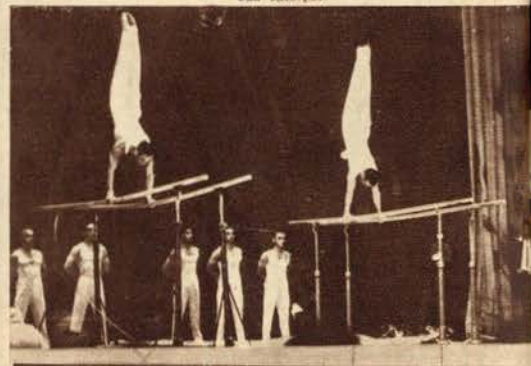
Merece o Porto, por isso mesmo, a consideração de quantos se interessam pela expansão dos desportos no nosso país. A sua actividade constante só não toma expressão por lhe faltar um Estádio! Aqui, está o Porto em inferioridade lamentável. A nossa Revista, que pelo esforço da capital do Norte tem a melhor simpatia, não deixará de lembrar a falta e de fazer ardentes votos pela solução breve de um problema que a todos interessa.



As equipas da França e Bélgica, no dia da sua apresentação no Porto.



A classe de senhoras do Ginásio Clube, tal como se apresentou no Porto. Recebeu uma justa ovação do público, impressionado com a sua exibição.



Dois ginastas do S. C. P. em paralelas.



De cima: fase dos 3.000 metros, no Lima; depois: chegada à meta do 8 do Sport e Fluvial, nos regionais; ao lado, um belo «Cristov» de Araújo Leite, do Sport.

Os 43 anos do SPORTING

HOJE E
SEMPRE
SPORTING!



Muitos dos mais categorizados admiradores do Sporting confraternizam no seu solar, onde se está agora em festa. Justifica-o o aniversário da importante colectividade.



O Presidente e o Vice-Presidente da Direcção do Sporting, drs. Ribeiro Ferreira e Gois Mota, a quem o clube muito deve.



As irmãs Meireles e Humberto Madeira, que se vê com uma bola «gloriosa» na mão (a que venceu a Espanha por 4-1...), depois de um acto de variedades em comemoração do aniversário do Sporting.

A ESCOLA DE JOGADORES DO BELENENSES



A iniciativa resultou valiosa e interessante. Eis quatro dezenas de miúdos com que o Belenenses formou os grupos «José Reis», «José Manuel Soares» (Pepe), «Alfredo Ramos» e «José Simões». Terminaram o seu torneio — competição animada durante a qual os jovens futebolistas deram largas ao seu prazer do chuto na bola, orientados pelo Quaresma.

Damos os quatro grupos — rapaziada alegre, preparando-se com entusiasmo para a sua vida desportiva, e oxalá dela saibam receber todos os benefícios físicos e morais que o Desporto encerra.



O 1.º PORTUGAL-ESPAÑA dos trabalhadores

trabalhadores, com a participação da F. N. A. T. (Portugal) e da Obra Sindical Educacion y Descanso (Espanha), em tres modalidades: ciclismo, basquete (masculino e feminino) e futebol, interessando milhares de trabalhadores, dentro e fora das pistas, a tal ponto que pode afirmar-se ter o desporto entre trabalhadores triunfado por completo!

Uma grande manifestação desportiva de carácter internacional vai ter lugar no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos, e no domingo, no Estádio Nacional. Trata-se do 1.º Portugal-Espanha entre

(Continua na pág. 15)



Tres das principais taças para o 1.º encontro entre trabalhadores portugueses e espanhóis nas modalidades de futebol, basquetebol e ciclismo



Um aspecto do ensaio da classe de ginástica realizado no passado domingo e que se escreve no festival Luso-Espanhol que se realiza no Estádio Nacional no dia 19.

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

Futebol

Está a terminar a temporada futebolística nos países europeus mas começaram as eliminatórias para a Taça Jules Rimet (Campeonato do Mundo).

Com efeito, em Estocolmo, na presença de 36.000 espectadores, a Suécia ganhou à Irlanda por 3-1, depois de um desafio medíocre, jogado sob chuva incessante e num terreno escorregadio que prejudicou os dois adversários.

Walsh (Irlanda) foi o primeiro a marcar, seguido de Andersson, Jeppson e Liedholm (Suécia). O melhor jogador em campo foi Carrei (Irlanda) e Carlsson (Suécia) também se evidenciou.

↘ A França derrotou a Suíça por 4-2, em Lausanne. Em geral os críticos suíços reconhecem a justiça do resultado mas consideram a proeza dos vencedores como pouco brilhante. A Gazeta de Lausanne afirma, até, que os franceses não têm a menor probabilidade de se classificarem no Campeonato do Mundo de Futebol (Taça Jules Rimet) com semelhante equipa.

Atletismo

Os desportos atléticos entraram já em franca laboração, quer na Europa quer na América do Norte. Em primeiro lugar, registamos a apurada forma do grande velocista californiano Mel Patton, recordista mundial nas distâncias de 100 e 220 jardas, e que numa prova de estafetas 4x220 jardas disputada em Fresno gastou 20,1 s. a percorrer o primeiro lanço da corrida.

No fim, a equipa representativa da Universidade da Califórnia bateu o tempo mínimo da prova realizando 1 m. 24,4 s.

Gay Bryan, saltador da Universidade de St. John, revelou-se nesse mesmo torneio inter-escolar como atleta de notáveis recursos, saltando em comprimento 7,774, em altura 1,92 e correndo 440 jardas em 47 segundos, esta última proeza conseguida numa prova de estafetas.

A continuar assim, Bryan apresentase como um provável recordista do decatlo, em futuras participações.

Também Vitor Frank, futebolista categorizado da Universidade de Yale, se notabilizou em Nova York, atirando o disco à distância de 54,285. Para terminar estas informações dos E. U. A. registase o tempo de Vitor Dyrvall na Maratona Nacional novaiorquina: 2 h. 38 m. 48,9 s.

Nos países europeus, há que sublinhar o novo recorde francês de 1.500 metros, melhorado pelo soberbo pedestre Marcel Hansenn, firmando-o em 3 m. 47,4 s.

Foi um sensacional duelo entre Hansenne, o belga Gaston Reiff, Jean Vernier e El Mabrouk, classificados nesta ordem. Para se avaliar acerca do equilíbrio de valores bastará registar o facto de Reiff ter batido o recorde belga e ainda do último haver realizado o tempo magnífico de 3 m. 50,8 s.

Também merece destaque a corrida do atleta Clare em 800 metros, na qual realizou 1 m. 52,8 s.

NOTA DA SEMANA

Os incidentes ocorridos no Brasil, durante os desafios disputados pelos jogadores do Arsenal de Londres contra combinados cariocas e paulistas, causaram forte decepção em Inglaterra.

Tom Whittaker, conhecido director do clube de Highbury, embora satisfeito com os benefícios financeiros da excursão, lamenta que os seus pupilos tenham encontrado ambiente desfavorável e agreste, cujas responsabilidades atribui, primeiramente, à péssima qualidade das arbitragens e, em segundo lugar, ao temperamento latino, demasiado inflamável se presenciamos competições de futebol.

Em reforço do seu juízo, Whittaker relata como o primeiro golo do Arsenal, em S. Paulo, foi recebido silenciosamente ao passo que o tento de empate, conseguido pelos brasileiros depois de grande penalidade, originou uma embriaguez de entusiasmos, com foguetório à mistura e cenas histéricas.

No Rio, quando B. yn Jones atacou o guarda-redes do Flamengo para lhe capturar a bola, foi violentamente agarrado por um adversário, que lhe apertou as guletas, caindo sobre ele alguns indivíduos e polícias, para consumação do ataque.

Jones apanhou forte pancada de «casca-léu» no rosto e Whittaker, mais o treinador do Arsenal, receberam dal ex diante pedradas, lalas vazias, cascas de laranja e outros projecteis «amigáveis» de semelhante estirpe, sempre que tentavam acudir a um dos seus jogadores lesionados.

«Um «steam» de santos competindo em tais condições perderia certamente a colma, como succedeu a alguns dos nossos», commentou à guisa de fecho o director do Arsenal.

A simples e fleumática exposição dos factos acima relatados levou grande número de jornalistas ingleses a preconizar a abstenção de representantes da Inglaterra e da Escócia no próximo campeonato mundial que se efectuará no Brasil.

Ivan Sharpe, por exemplo, expressa o seu ponto de vista da seguinte maneira:

«É inútil tentar que se jogue futebol contra adversários com noções tão vagas de desportivismo.»

Para servir de contraste a este quadro bastante rebarbativo, os escoceses, em vilegiatura pelos Estados-Unidos, mostraram-se satisfeitos com o ambiente que os americanos lhes proporcionam durante os matches. Contam, até, alguns episódios curiosos, como, por exemplo, o hábito de apresentar ao publico os jogadores um por um, fazendo o locutor breve comentário ds suas qualidades ou ao seu passado desportivo; o uso de luvas por vários players e a quantidade de vezes que a bola vem a ser trocada por outra, no decurso dos noventa minutos de jogo.

Ilá, porém, um pormenor cheio de sensatez, que nos parece merecedor de estudo: as seleções de localidades, e, eventualmente quaisquer outras, são feitas por sufrágio popular. Os apaixonados pelo futebol decidem se Pedro ou Paulo deve ser escolhido para o grupo representativo e, desta maneira, o fracasso ou o êxito dos titulares já não se atribuirá a um seleccionador, que sirva de bode espiatório.

O processo tem o seu quê de revolucionário mas a verdade é que a maioria dos eleitores portugueses — como os americanos, pela certa — não possuem um grau de cultura futbolística suficientemente apurado para uma escolha sensata.

CORREU-SE no dia 4 o Derby d'Epsom e enquanto os ginetes batalhavam para atingir a meta em primeiro lugar, a vida de um dos criadores de cavalos mais conhecidos de França, Léon Vollerra, aproximava-se deliberadamente do seu termo.

Um ataque cardíaco impossibilitou-o de assistir ao Derby e de ver como as suas cores, representadas pelo cavalo «Amour Drak», perderam o triunfo por uma escassa cabra de diferença. Cortou a meta «Nimbus», montado por Charlie Elliott, vencedor precedentemente dos Dois Mil Guinéus.

Pela primeira vez, na clássica prova, foi necessário recorrer ao exame fotográfico para determinar o cavalo vencedor, pois três puro-sangues cruzaram a meta ligeiramente distanciados e em condições de iludir o júri.

No dia imediato, Léon Vollerra desapareceu do número dos vivos, talvez desopontado por uma derrota infeliz, fecho da sua existência fantástico, que encheu os anais do turf com golpes de fortuna verdadeiramente inacreditáveis.

Rafael Barradas

Boxe

Bruce Woodcock, campeão da Europa e do Império Britânico da categoria máxima, derrotou Freddie Mills, campeão mundial, da Europa e do Império, de semi-pesados, pondo-o fora de combate ao 14.º assalto.

Foi uma verdadeira ressurreição de um verdadeiro campeão, revelando-se refeito do traumatismo sofrido em 1948, quando o americano Bakshi lhe fracturou o maxilar no decorrer de um brutal encontro.

Mills andou agora pela lona mais que uma vez e enquanto tenha sido corajoso foi batido por um adversário superior em força e ciência.

No mesmo programa, o preto Sandy Saddler, americano e ex-campeão do Mundo de «semi-leves» derrotou o irlandês Jim Kerry por K O ao 4.º assalto, outro tanto acontecendo ao britânico Henry Hall em frente do francês Titi Clavel.

↘ Tibério Mitri, depois de conquistar o título de campeão da Europa de «médios» propõe-se seguir as pisadas de Gerdan, tornando-se o seu eventual sucessor. Agora, ante o franco-bolaco Dobiasch — adversário resistente, de poderoso golpe — ganhou o combate por pontos, depois de manifestar uma supremacia técnica e física indiscutíveis.

Automobilismo

O Grande-Prémio de Roma, importante prova automobilística do calendário italiano, foi ganho pelo volante Villoresi, que bateu os recordes previamente estabelecidos. Os 250 quilómetros do percurso foram percorridos em 2 h. 34 m. 38,6 s. e em segunda posição classificou-se Taruffi seguido de Cortese, tudo pilotos de viaturas Ferrari.

O magnífico condutor argentino Fangio, foi obrigado a desistir, outro tanto acontecendo ao seu companheiro, Campos.

Natação

O nadador americano Joe Verdeur, especialista de bruços, continua em França a exibir as suas invulgares qualidades. Ultimamente, na piscina de Troyes, competindo contra Lusien e Rodrigues, magníficos atletas locais, realizou o óptimo tempo de 1 m. 7,3 s. numa corrida de 100 metros.

O recorde mundial da especialidade em poder do americano K. Carter, e que está em 1 m. 7,1 s., parece ao alcance do excelente atleta de Além-Atlântico.

O aniversário do Sporting

(Continuação da pág. 7)

Ben Borek figuram entre os que se deslocam.

— As taças do Campeonato de Portugal e do último Campeonato de Lisboa, serão entregues no intervalo do encontro com «nuestros hermanos».

— As equipas leoninas acusam sensível melhoria de forma, com realce para as de andebol e basquetebol, esta com 16 vitórias consecutivas no Campeonato Nacional que está disputando.

— O motociclismo vai continuar as tradições do passado.

— O box e a luta vão ser praticados como escolas de educação física.

— Está em preparação um festival de ciclismo em pista, com a participação dos atletas leoninos e de cotidianos elementos estrangeiros de renome no nosso país.

— O ciclismo no Sporting continua. A preparação é metódica e

as provas sucedem-se com interesse.

— A deslocação a Espanha onde defrontará o Torino e a ida à Suécia onde lutará com os clubes que nos visitaram será feita de avião.

— Já foram feitas consultas aos Transportes Aéreos Portugueses, para o efeito, com a utilização de um quadrimotor.

— Desde o jogador suplente até ao presidente da direcção, todos os elementos da caravana, levarão traje igual, para fora do país.

— Cada jogador passará a utilizar, nas suas deslocações, um saco próprio onde transportará a sua equipa.

Gostaram, estimados leitores? Oferecemos-lhe uma ementa variada, servida em pratos pequeninos, iguais áqueles com que as senhoras do Sporting, nesta antevéspera de Santo António, serviam nas instalações da Sede, o tradicional arroz doce à numerosa assistência que ali se reunia.

P. C.

HOQUEI EM CAMPO OS DOIS BENFICAS

são novamente campeões de Lisboa

ESTÁ terminado o 24.º campeonato de Lisboa de hóquei em campo. E o Benfica (em 1.ª) e o Futebol Benfica (em reservas) continuam campeões. Tanto um como outro, porém, tiveram os seus títulos algo comprometidos: o Benfica, ao acabar a primeira volta, tinha à sua frente as turmas do Atlético e Belenenses, ambas sem derrota até aquela altura; e, por seu turno, o Futebol Benfica mantinha igualdade com o Benfica, ambos, também, sem derrota ainda. Foi preciso que na segunda volta se registassem surpresas para que os dois clubes conservassem os seus títulos por mais um ano — pelo menos...

A segunda volta do torneio (o mais disputado dos últimos anos) foi realmente curiosíssima. Viu-se, por exemplo, o Atlético e o Belenenses cedem terreno, em especial o primeiro, enquanto Benfica e Futebol Benfica subiram imenso no quadro da classificação, passando, respectivamente, de 3.º e 4.º para 1.º e 2.º. O Futebol Benfica, então, cometeu proeza verdadeiramente impressionante; ganhou todos os jogos e não consentiu um golo sequer na sua baliza! O Benfica obteve um resultado recorde: 12-0 ao Hóquei C. P. na última jornada. Foi um fecho brilhantíssimo a coroa do campeonato.

Na categoria subalterna houve igualmente interesse e luta; da melhor: o Benfica perdendo com o Belenenses na penúltima jornada, concedeu aos «zulus» — que bateram todos os adversários — o direito de figurarem numa final-extra com os campeões de 1948. Mas o grupo de Belém, com 9-1 na segunda volta em quatro triunfos, acabou por ser batido (1-2) no desempate efectuado no domingo, 12, contra o Futebol Benfica. Este ganhou com mérito absoluto.

Quer dizer: nenhum dos campeões — para conservarem o título — tiveram

eram tarefa sem espinhos! E ambos conheceram o travo amargo da derrota: Benfica (2) contra Atlético (0-1) e Futebol Benfica (0-1), respectivamente, na primeira e segunda volta; o Futebol Benfica (1) contra Belenenses (0-2) na segunda.

Para mais completa elucidação do que foram os dois torneios — e até para registo da prova — publicamos os resultados correspondentes aos dois turnos da competição — que foram os seguintes:

1.ª categoria — Atlético-Benfica, 1-0 e 0-1 (1-1) e Futebol Benfica-Belenenses, 0-1 e 3-0 (3-1); Atlético-Hóquei, 1-0 e 2-0 (3-0) e Benfica-Belenenses, 1-1 e 2-1 (3-2); Futebol Benfica-Hóquei, 7-0 e 4-0 (11-0) e Belenenses-Atlético, 0-0 e 1-0 (1-0); Benfica-Hóquei, 2-0 e 12-0 (14-0) e Futebol Benfica-Atlético, 0-1 e 3-0 (3-1); Belenenses-Hóquei, 5-0 e 2-0 (7-0) e Benfica-Futebol Benfica, 0-1 e 2-1 (2-2). Classificação: 1.º Benfica, 19 pontos e 20-5; 2.º Futebol Benfica, 18 pontos e 17-4; 3.º Belenenses, 18 pontos e 11-4; 4.º Atlético, 17 pontos e 5-5; 5.º Hóquei, 8 pontos e 0-35.

Reserva — Benfica-Atlético 4-0 e 1-1 (5-1) e Belenenses-Futebol Benfica, 1-2 e 2-0 (3-2); Atlético-Hóquei, 2-0 e 2-0 (4-0) e Benfica-Belenenses, 3-0 e 1-3 (4-3); Futebol Benfica-Hóquei, 1-0 e 3-0 (4-0) e Belenenses-Atlético, 2-1 e 2-0 (5-1); Benfica-Hóquei, 5-0 e 4-1 (9-1) e Futebol Benfica-Atlético, 3-1 e 3-0 (6-1); Belenenses-Hóquei, 3-0 e 1-0 (4-0) e Benfica-Futebol-Benfica, 0-0 e 2-2 (2-2). Classificação: 1.º Futebol Benfica, 20 pontos e 15-6 (2-1 no desempate: 17-7); 2.º Belenenses, 20 pontos e 15-8 (1-2 no desempate: 16-10); 3.º Benfica, 19 pontos e 20-7; 5.º Hóquei, 13 pontos e 7-16; 5.º Hóquei, 8 pontos e 1-21.

Nota-se, por conseguinte, que o campeonato de 1949 não foi «pera doce» para os campeões...

JORGE MONTEIRO

Os atletas da F. N. A. T. e da Educacion e Descanso defrontam-se no sábado e domingo

no 1.º Portugal-Espanha

(Continuação da pág. 13)

As provas serão disputadas pelas seguintes equipas: *Futebol* — Empresa do Metropolitano de Madrid (Espanha) e Casa H. Vaultier (Portugal); *Ciclismo* — equipas de Ciudad Real (Transportes Ferroviários), Logreño (Laboratórios Orive) e Valencia (Sindicato del Metal), por Espanha; Fábrica de Costumes de Paulo da Silva Raito, Centro do Pessoal dos C. T. T. e Fábrica do Timento Tejo, por Portugal; *basquetebol masculino* — Industrias Químicas de Madrid (Espanha), Ferroviários da Campanhã (Portugal); *basquetebol feminino* — Standard Electrica de Madrid (Espanha) e Cuf do Barreiro (Portugal).

Estamos em presença, ainda, de uma experiência, mas se a iniciativa resultar — tudo está previsto menos o fracasso! — deverá so-

frer um grande impulso e alargamento já na próxima temporada.

Integradas nos dois festivais haverá também exhibições de ginástica, uma classe do Porto (50 Associadas Beneficárias) e outra de Lisboa (200 trabalhadores). Um extraordinário desfile de 2.500 desportistas abrirá a magnífica sessão de domingo no Estádio Nacional. Por tudo isto, o 1.º Portugal-Espanha entre trabalhadores deve atrair assistências enormes. Não se trata de um vulgar campeonato, mas de provas desportivas que transcendem o plano de educação física para se situarem num ponto mais elevado. A F. N. A. T. procura preencher as horas dos trabalhadores com utilidade. Em tantíssimos sectores, a sua acção, sempre abnegada e desinteressada, tem-se feito sentir. Veremos agora o que a F. N. A. T. já conseguiu fazer na educação física.

Telhado, Alves, L. da

Estamparia e Tinturaria

Estrada de Chelas, 84 — LISBOA — Telef. 27388

Garagem Auto-Tejo, L. da

Acessórios — Reparações — Lubrificações
Lavagens — Recolhas — Gasolina — Oleos — Pneus

Direcção técnica das oficinas a cargo

DE JOSÉ PEREIRA

Rua de Xabregas, 1 - Rua da Manutenção, 17

LISBOA

Peixaria Nina

Temos a honra de comunicar, que o nosso estabelecimento está pronto a aceitar todas as encomendas, esperando merecer a confiança de V. Ex.ª o que antecipadamente agradece.

Nina

Caminho do Forno de Tijolo, 30-B

QUANDO AS NOSSAS RAPARIGAS PRATICAM DESPORTO



...e deixam que o sol e o ar as envolva. O aspecto é de beleza. Eis este grupo de simpáticas belenenses, fracção graciosa do grupo que este ano o velho clube apresentará nos campeonatos femininos de atletismo. O nosso repórter fotográfico surpreendeu-as nas Salésias no decorrer de um dos treinos. A agilidade da passada, o esforço da corrida, não destruiu o sorriso e a alegria de praticar desporto.

A única vitória belga

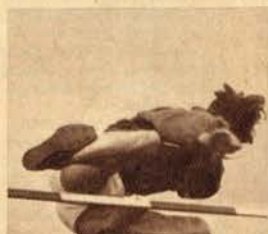


Os campeões da Bélgica venceram o Belenenses por 3-1 nas Salésias. Uma fase do encontro, quando os azuis estavam ao ataque. Ao lado, Serafim troca um galardete com o capitão belga.

Homenagem aos Juniores do BENFICA



No Alto do Pina, por intermédio de um agrupamento popular, o Ginásio, prestou-se homenagem aos juniores do Benfica, campeões nacionais, e a Francisco Ferreira. Um aspecto da sessão, a que preside Francisco Retorta.



CAMPEONATO DE PRINCIPIANTES

Disputaram-se no domingo os campeonatos de atletismo, principiantes. De cima: um aspecto dos 1.000 metros; os 3 primeiros classificados dos 300 metros; e António Moura vencedor na altura.

TAÇA Tamagnini Barbosa



Um enérgico ataque leonino à rede do Benfica



O «team» do Estrela Amadora Futebol Clube, 2.º classificado no Campeonato da 3.ª Divisão da A. F. L. com os jogadores efectivos, suplentes e o treinador sr. Josué da Graça.